

GRUPO DE TRABALHO NO ÂMBITO DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

1. COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Prof. Helena Maria Leite Pato Granja Wahnnon Araújo (Coordenadora)

Prof. Maria Manuela Oliveira Guedes Almeida

Prof. Guilherme Rego Silva

Prof. Íris Patrícia Teixeira Castro Neves Barbosa (Relatora)

Lúsa Maria Gonçalves Araújo

José António Ferreira da Costa

2. PRODUTO DA REFLEXÃO DO GRUPO DE TRABALHO

O resultado da reflexão e discussão desenvolvidas por este Grupo de Trabalho é apresentado em seis dimensões: (1) projeto educativo, (2) investigação, (3) serviços, (4) interação com a sociedade, (5) prioridades estratégicas e (6) RAD.

2.1. Projeto Educativo

a) Orgânica

A eventual fusão, reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino cuja oferta educativa se revela pouco apelativa deve ser conduzida por forma a salvaguardar as seguintes condições gerais:

- O processo é acompanhado pelas medidas de contingência necessárias para ocorrer sem perturbações significativas, nomeadamente na estrutura e funcionamento geral da Universidade do Minho;
- O processo não coloca a Universidade do Minho numa posição de inferioridade face as instituições concorrentes;
- O processo é conduzido segundo a lógica de potenciamento de sinergias atualmente ausentes, nomeadamente em áreas científicas afins;
- O processo é conduzido de forma a garantir a completa informação e participação dos colaboradores mais diretamente afetados.

A reconversão de unidades orgânicas de ensino deve direccionar-se, sobretudo, para a reestruturação de cursos com pouca procura, no sentido de os tornar mais apelativos e orientados para as necessidades

atuais da sociedade. Este processo só será bem-sucedido se os departamentos envolvidos estiverem dotados das capacidades e competências necessárias à nova oferta educativa.

A extinção de unidades de ensino da Universidade do Minho, quando esgotadas alternativas menos penalizantes, deve ser avaliada no âmbito de uma estratégia de reorganização da rede do ensino superior à escala regional, assente no estabelecimento de parcerias com outras universidades geograficamente próximas. Em concreto, a Universidade do Minho poderá negociar extinções de algumas das suas unidades, departamentos ou cursos, garantindo o reforço de outras(os), mediante trocas com universidades que enveredem por estratégias análogas (por exemplo, a Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

b) Internacionalização

A Universidade do Minho deve dar continuidade aos esforços de estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras no âmbito dos Programas ERASMUS/Sócrates, ERASMUS MUNDUS, Leonardo da Vinci e outros de mobilidade internacional. A internacionalização do ensino deve contemplar três vetores geográficos essenciais:

1. Os países do espaço europeu;
2. Os países de língua portuguesa (nomeadamente o Brasil);
3. E os países da América Latina.

A seleção das instituições parceiras deve basear-se no respetivo prestígio/qualidade internacional e nas afinidades científicas/especialidades.

Os Serviços de Relações Internacionais, em estreita colaboração com as direções de curso, devem reforçar as ações de sensibilização dos alunos para a importância e mais-valias associadas a este tipo de experiência.

c) Captação de verbas

A Universidade do Minho deve apostar no desenvolvimento de projetos de ensino/formação particularmente lucrativos, nomeadamente dirigidos a outros públicos (por exemplo, cursos para executivos, cursos de formação profissional focados nas reais necessidades dos grupos profissionais, e participação em projetos de ensino de universidades estrangeiras com défice de pessoal docente).

A Universidade do Minho deve desenvolver iniciativas que beneficiem do facto de se situar numa das raras regiões do país com uma taxa significativa de população jovem. Nesse âmbito, sugere-se o desenvolvimento de uma campanha sistemática de atração/angariação de alunos (logo, de receitas provenientes de propinas) junto das escolas do ensino secundário da região, nomeadamente mediante ações que divulguem a universidade e as suas áreas de formação e que contribuam para o reforço da boa imagem e reputação institucionais (por exemplo, Semana Aberta, Universidades Júnior, Feira do

Livro Académica aberta ao exterior, presença nas redes sociais, e outras iniciativas semelhantes). A Universidade do Minho deve, também, apostar fortemente na divulgação dos seus cursos de Mestrado e Doutoramento, importantes fontes de receitas, através da comunicação social e de outras redes sociais. Estes esforços de comunicação devem sublinhar a qualidade do ensino e a elevada empregabilidade dos ex-alunos (quando aplicável).

2.2. Investigação

a) Orgânica

A eventual fusão, reconversão ou extinção de unidades orgânicas de investigação com resultados pouco satisfatórios deve ser conduzida de modo a respeitar as condições gerais acima anunciadas para as unidades de ensino.

A integração de docentes/investigadores de unidades de investigação, que eventualmente, venham a extinguir-se, noutras com melhores resultados, deve atender às afinidades/proximidades de investigação a título individual e ancorar-se numa profunda avaliação do desempenho individual de modo a salvaguardar a qualidade da unidade de investigação recetora. O processo deve partir de uma proposta do investigador (o candidato) e competir à unidade de investigação recetora a decisão final.

b) Parcerias nacionais

As unidades de investigação da Universidade do Minho devem intensificar a sua aposta em prolíficas relações de colaboração e complementaridade com outras unidades de investigação em Portugal.

c) Internacionalização

A Universidade do Minho deve integrar uma rede de universidades nos domínios científicos/especialidades em que se revela mais forte, assim como reforçar os laços de cooperação com instituições de investigação em países de expressão portuguesa e com as instituições congêneres em Espanha e na América Latina. De realçar que esta última dimensão da internacionalização tem vindo a ser sistematicamente subvalorizada (nomeadamente via desconsideração das publicações em língua portuguesa ou castelhana nas unidades de investigação), estratégia que ignora o potencial que os países de língua portuguesa ou castelhana apresentam como utilizadores dos produtos, processos ou tecnologias desenvolvidos pelos investigadores da Universidade do Minho.

Sugere-se, ainda, a participação em ações de âmbito internacional, em particular as promovidas pela União Europeia (por exemplo, avaliações de projetos), de modo a fomentar redes que possam resultar em atividades de ação conjunta.

d) Racionalização de recursos

Sempre que possível, deve promover-se a utilização e o desenvolvimento de programas informáticos de distribuição livre de forma a reduzir custos de financiamento.

2.3. Serviços

A eventual fusão ou reconversão de unidades e subunidades de serviços deve ser conduzida de modo a respeitar as condições gerais acima enunciadas para as unidades de ensino e de investigação.

Sugere-se a criação de um Serviço de Gestão dos Complexos Pedagógicos que garanta a eficaz gestão dos espaços físicos, quer para efeitos de aulas quer para realização de eventos, assim como de um Gabinete de Prestação de Serviços à Comunidade.

A Universidade do Minho deve apostar na formação, desenvolvimento e valorização profissional dos funcionários não docentes. Sugere-se o recurso ao trabalho temporário em situações de serviços com défice momentâneo de pessoal.

2.4. Interação com a sociedade

A Universidade do Minho deve apoiar e estimular a inovação, bem como propor ou apoiar as estratégias de desenvolvimento do tecido empresarial e prestar consultoria científica a empresas e organismos públicos, oferecendo um contributo particularmente adequado e útil ao presente cenário de crise económica. A definição dos parceiros estratégicos e áreas de intervenção deve assentar na reflexão e análise de cada Escola/Instituto, atendendo às afinidades e aos talentos disponíveis, e visando propor medidas, processos e tecnologias que sejam um valor acrescentado para esses sectores, contribuindo assim para tornar a indústria mais competitiva.

De realçar, ainda, que os projetos institucionais de investigação e formação devem revelar uma clara orientação para as necessidades da comunidade local. A este nível apresentam-se duas sugestões:

- Reforço da ação ao nível da educação comunitária mediante projetos orientados para o desenvolvimento cívico da população em geral;
- Estreita comunicação e cooperação com o tecido empresarial no sentido de melhor compreender e promover as competências que o mercado de trabalho espera dos indivíduos com formação superior.

2.5. Prioridades estratégicas

Deve ser particularmente promovido:

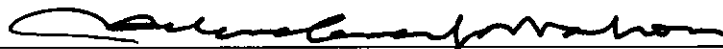
- A reflexão interna, face às valências das suas unidades/subunidades orgânicas, sobre o papel e o lugar da Universidade do Minho na reorganização da rede do ensino superior público em Portugal, particularmente a nível da região Norte, de modo a definir uma estratégia conducente a um papel proactivo nessa matéria;
- A imagem e reputação da Universidade do Minho como instituição universitária de excelência, de modo a que a sua oferta educativa revele acréscimos significativos na procura;
- O envolvimento em atividades para a comunidade que ofereçam relações contratuais particularmente lucrativas para a Universidade do Minho.

2.6. RAD

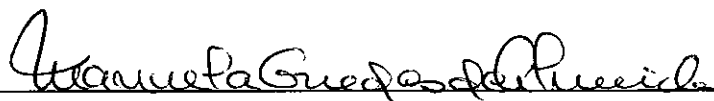
As adversidades financeiras que a Universidade do Minho enfrenta exigem uma maior participação e empenho dos docentes/investigadores em projetos particularmente lucrativos, nomeadamente no âmbito da promoção da imagem e reputação da Universidade do Minho e do envolvimento em projetos de ensino e em atividades dirigidas à sociedade no sentido mais amplo. O desenvolvimento destes esforços em prol do bem coletivo requer uma significativa consideração nos exercícios de avaliação de desempenho, como forma de estímulo e recompensa. Esta medida impele ao repensar da dinâmica e das exigências da carreira académica, nomeadamente no que respeita ao requisito pouco realista de um desempenho excelente em todas as vertentes e a uma avaliação do desempenho/progressão na carreira que fomenta o individualismo e secundariza uma cultura de colaboração.

Braga, 12 de dezembro de 2011,

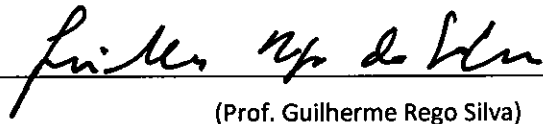
Os membros do Grupo de Trabalho,



(Prof. Helena Maria Leite Pato Granja Wahnon Araújo)



(Prof. Maria Manuela Oliveira Guedes Almeida)



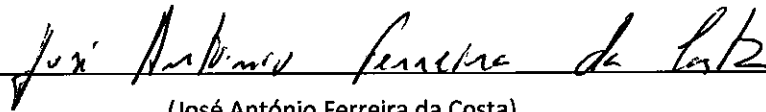
(Prof. Guilherme Rego Silva)



(Prof. Íris Patrícia Teixeira Castro Neves Barbosa)



(Luísa Maria Gonçalves Araújo)



(José António Ferreira da Costa)